

PEDRAS COM HISTÓRIA

NOVOS DADOS DE SEPULTURAS RUPESTRES DO CONCELHO DE ALMEIDA

BEATRIZ FONTE bia.fonte@gmail.com

RESUMO Este artigo pretende expor uma análise de trinta sepulturas rupestres inéditas do concelho de Almeida, particularmente no território das aldeias da Amoreira e Parada, do distrito da Guarda. Este estudo foi desenvolvido no decorrer de atividades curriculares, que envolveram prospeção arqueológica no terreno, o que permitiu recolher informações relevantes acerca do povoamento alto-medieval da região. A orografia do território, os vales inclinados, a densa florestação e a dificuldade em interpretar a fotografia aérea de um território granítico, alia-se à carência de investigação científica que tem até então caracterizava esta zona do país.

Perante este cenário, tornou-se necessário contextualizar cada agregado de sepulcros, interligando-os entre si, procurando associações à geomorfologia dos espaços, aos topónimos, e à presença de outros testemunhos arqueológicos cientes de se integrarem na Alta Idade Média.

No território em análise foram identificadas três necrópoles e um grupo de quatro sepulturas descontextualizadas junto a fontes. Correlacionando estes dados com os já disponíveis para a região, pretende-se abordar questões como a localização destes vestígios funerários, o seu papel como indicadores de habitat ou de áreas de exploração económica.

PALAVRAS CHAVE Sepulturas rupestres, Alta Idade-Média, Amoreira, Parada, Guarda

ABSTRACT This article aims to present an analysis of thirty unpublished stonegraves from the county of Almeida, particularly in the territory of the villages of Amoreira and Parada, in the district of Guarda. This study was developed in the course of curricular activities involving archaeological prospection on the ground, which allowed to gather relevant information on the high-medieval settlement of the region. The orography of the territory, the sloping valleys, the dense forestation and the difficulty of interpreting aerial photography of a granitic territory, combined with the lack of scientific research, characterized hitherto this part of the country.

With this background it became necessary to contextualize each aggregate of sepulchers, connecting them to each other, looking for associations to the geomorphology of the spaces, the toponyms and the presence of other archaeological remains from the High Middle Ages.

In the territory under analysis we identified three necropolis and a group of four decontextualized graves near fountains. Correlating this data with the already available to the region, we intend to address issues such as the location of these funerary remains and its role as habitat indicators or economic exploitation areas.

KEYWORDS Stonegraves, High Middle Ages, Amoreira, Parada, Guarda

O PANORAMA GEOGRÁFICO

A área de investigação enquadra-se no limite Sudoeste do concelho de Almeida, na margem esquerda do rio Côa, abrangendo uma área total de 31,40 km², o território da união de freguesias da Amoreira, Parada e Cabreira (figura 1). Trata-se de um terreno composto maioritariamente por uma vasta planície que surge no Alto de Leomil, com declives acentuados e planaltos graníticos sobre as depressões hidrográficas a Oeste, registando-se altitudes de 805 metros. A existência de cursos de água que derivam do Côa, a Ribeira das Cabras e parte do rio Noémi, assume-se como agente agregador de povoamento.

O MUNDO FUNERÁRIO ALTO-MEDIEVAL

Os primeiros indícios da Alta Idade Média refletem-se em numerosas sepulturas rupestres. O estudo destes testemunhos é escasso, apesar da importância atribuída à presença de necrópoles como indicadores primordiais de zonas de habitat perante a falta de estruturas arquitetónicas e o reduzido número de espólio. Contudo, nos últimos anos o domínio científico da arqueologia tem vindo a beneficiar de estudos sistemáticos sobre espaços funerários alto-medievais.

Antes da investigação levada a cabo no âmbito deste projeto, conhecia-se apenas um sepulcro na Amoreira (Teles e Teles, 1981, p. 21), realocada pela extensão do Instituto Português de Arqueologia em 2003. O trabalho realizado permitiu identificar 30 sepulturas rupestres (figura 1) (Fonte, 2015).



1. Ocupação alto-medieval do território: Localização geográfica de sepulturas rupestres (Escala 1/50 000).

As sepulturas surgem tanto isoladas como em necrópoles. Os dados coligidos representam 26 sepulturas em necrópoles, distribuídas pelos sítios de Bernaldo e Eira (Amoreira), Relva da Cruz (Monte da Velha, Amoreira) e Fonte Madeiro (Pailobo, Parada), contando-se apenas quatro sepulcros isolados. Em relação às três necrópoles identificadas, a maior é de Bernaldo/Eira com 11 sepulturas, seguindo-se Fonte Madeiro com 10 e a necrópole de Relva da Cruz apenas com 5.

Em termos de representatividade das tipologias gerais dos enterramentos, observa-se número quase igual de sepulturas não-antropomórficas e antropomórficas e apenas três casos de indefinição provocada pela destruição parcial ou total das estruturas. A convivência de formas não-antropomórficas e antropomórficas num mesmo sítio identifica-se nas necrópoles de Bernaldo e Eira, Relva da Cruz e Fonte Madeiro. A convivência de diferentes tipos de enterramentos numa pequena área poderá indicar que todas as sepulturas, quer antropomórficas quer não-antropomórficas, poderão ter sido realizadas num espaço de tempo próximo entre si (Martín Viso, 2007, p. 24). A contemporaneidade de ambas as formas torna-se assim provável, pois só assim se explicariam as correlações espaciais diretas entre sepulcros de diferentes tipologias. Efetivamente, como lembram Catarina Tente e Ana Martins, não se deve descurar a hipótese que um investimento na sepultura influenciar a sua tipologia (Tente e Martins, 1994, p. 286). A delimitação e trabalho de picotagem de uma sepultura com rebordo e cabeceira representariam um maior dispêndio económico, o que

demarcaria o estatuto socioeconómico do inumado em relação aos outros sepulcros (Tente, 2007a, p.104). Por casos como estes, torna-se lógico pensar que as variedades tipológicas poderão não estar ligadas a fases cronológicas mas possivelmente a modas ou condicionantes de execução do trabalho da pedra (Martín Viso, 2007, p. 24). Como exemplo observam-se os enterramentos de Bernaldo (Amoreira), onde duas sepulturas não-antropomórficas convivem na mesma rocha com quatro exemplares antropomórficos.

Quando se analisa a tipologia de sepulturas não-antropomórficas verifica-se que predomina a forma retangular e trapezoidal dentro de necrópoles. Esta consistência de formas pode estar relacionada com o artífice responsável pela elaboração das sepulturas, dado que nestes casos existe a possibilidade de se tratar da mesma pessoa a produzir os sepulcros dos mesmos núcleos ou necrópoles.

A tipologia de sepulturas antropomórficas é uma característica unicamente encontrada em contexto de necrópole, predominando mais uma vez os subtipos retangulares e trapezoidais. Em regra as necrópoles não apresentam uma exclusividade tipológica. Há contudo exceções. Em Relva da Cruz e Bernaldo identificaram-se dois casos de um par de sepulturas com a mesma tipologia. Dada a proximidade e semelhança tipológica, há a possibilidade destes casos serem contemporâneos, tendo os inumados uma relação de proximidade ou familiaridade entre si. No entanto, também podem ser explicados pela produção das sepulturas pelo mesmo artífice, ou serem encomendadas por uma mesma família ou indivíduo (Tente, 2007a, p. 93).

Em relação à orientação dos sepulcros predominam o Norte e Sul. A ausência de edifícios religiosos alto-medievais no território sob investigação explicará em parte as orientações não-canónicas. Mesmo na maior necrópole identificada, na Amoreira, observa-se uma grande variedade de orientações. Os casos de Relva da Cruz e Fonte Madeiro constituem exceções: as primeiras encontram-se maioritariamente orientadas para Norte/Nordeste/Noroeste, fazendo supor a proximidade do povoado Cortes, identificado na Mesquita (figura 2), a Norte da maioria das sepulturas; na segunda predomina a orientação Sul/Sudeste/Sudoeste, o que sugere o relacionamento da necrópole com um edifício religioso, neste caso a Capela do Senhor do Calvário. Apesar do intervalo cronológico que separa estes vestígios e a escassa informação disponível, poderá vir a confirmar-se um relacionamento direto entre a necrópole e capela, sobretudo se se confirmar a suspeita da presença de um templo alto-medieval. Há também que ter em conta que as diversas orientações de sepultura podem resultar "do espaço que se encontra disponível para conceber a sepultura no afloramento rochoso" (Lopes, 2002, p. 254). Explicar-se-ia assim a variedade de orientações no núcleo de Bernaldo, na Amoreira, perante o reduzido espaço disponível para o trabalho do granito.

De entre o total, identificaram-se 5 sepulturas infantis. Apesar da alta mortalidade infantil durante toda a Idade Média, este tipo de vestígios é geralmente escasso, tal-



2. Povoado medieval Cortes (Mesquitela).

vez pela partilha de sepulturas com adultos, ou pela utilização de outros métodos de inumação (Tente, 2007a, p. 100; Lopes, 2002, p. 286). Há também a possibilidade de existirem enterramentos infantis nas habitações medievais (De la Casa Martínez, 1992, p. 414). Quando identificadas, é comum a associação de uma sepultura infantil a uma de um indivíduo adulto, possível progenitor (Tente, 2007a, p. 98-99). Neste caso inserem-se as sepulturas de Relva da Cruz ao encontrar-se associada a uma sepultura de adulto, e duas sepulturas infantis em Fonte Madeiro, que surgem próximas uma da outra, igualmente com a presença de um sepulcro pertencente a um adulto. Apesar do método questionável de tentar saber a idade dos inumados através da dimensão da sepultura, este é o único método que permite, na ausência de dados arqueológicos, obter a idade de crianças Barroca (1987), (Tente, 2007a, p. 98). De acordo com os cálculos de estatura média realizados por R. Hauspie (2001), os 5 sepulcros corresponderão a crianças com idades compreendidas entre os 4 a 8 anos de idade. Sendo vestígios raros em contextos funerários alto-medievais, torna-se impressionante o número de 5 túmulos infantis num universo de 30 sepulturas geograficamente próximas entre si e integradas numa mesma dinâmica territorial. Apesar de este estudo complementar apenas uma pequena parte do território do concelho, sendo necessário alargar os limites território em investigação, é possível afirmar que podemos estar perante um território alto-medieval que para além dos altos níveis de mortalidade infantil, as populações deteriam um certo poder económico, não dispensando a inumação formal de crianças.

A CONEXÃO COM HABITATS ROMANOS

Uma característica muitas vezes associada a necrópoles alto-medievais são espaços de anterior ocupação romana. Este facto observa-se em Vale da Igreja, no Verdugal (Malhada Sorda, Almeida) e em Telhões (Leomil, Almeida) (Fernandes, 1982, p. 58; Perestrelo, 2003, p. 90; Osório, 2000, p. 70).

Para o estudo concreto da área que nos cinge, apenas se assinala um sítio de ocupação romana, a granja e necrópole da Parada. A Sudeste surge a aldeia de Pai-lobo, onde se regista a segunda maior de concentração de sepulcros rupestres, existindo a possibilidade da necrópole se estender até à Quinta das Lapas, a Sul de Ade. Desta necrópole foi recolhido espólio cerâmico alto-medieval que poderá sugerir a existência de uma antiga estrutura agrária medieval (figura 3). A presença de calçada e lagares rupestres no mesmo sítio não deve ser encarada como sinónimo de romanidade. Contudo, dada à proximidade, é relevante referir a existência de uma granja e santuário no sítio de Pichéis (Ade, Almeida) ao qual poderiam estar associados. Por estes e outros semelhantes dados, Viso admite a possibilidade de existir uma conexão entre espaços romanos e alguns sítios de sepulturas rupestres, adiantando que "el emplazamiento marginal de las tumbas, podría ser el resultado de un proceso de transformación de



3. Amostra de espólio cerâmico: Grupo constituído por 3 bojos, 2 fundos e 1 bordo, provenientes do sítio de Fonte Madeiro (Pai-lobo, Parada) e o bojo da linha inferior direita do sítio de Relva da Cruz (Monte da Velha, Amoreira). Destaca-se um bordo espessado extrovertido com aplicação de um cordão plástico abaixo do colo do bordo (linha superior, ao centro) e um bojo com decoração penteadada (linha inferior, à esquerda).

los núcleos de hábitat romanos” (Martín Viso, 2007, p. 24). Contudo ainda não está comprovado a associação temporal entre núcleos romanos e sepulturas alto-medievais, podendo não existir qualquer vínculo (Tente e Lourenço, 1998).

PROPOSTAS CRONOLÓGICAS

As 3 necrópoles identificadas, em conformidade com tantos outros casos do centro peninsular, encontram-se fora dos centros de povoamento medieval pleno. Para Iñaki Viso este facto é coerente com a consolidação de paróquias como modelo de organização geográfica

eclesiástica implementadas pelos reinos português, castelhano e leonês no séc. XII e inícios do XIII (Martín Viso, 2007, p. 23). Circunstância pertinente é também o afastamento geral que os agregados de sepulturas têm em relação às atuais aldeias. Salvo as raras exceções, todas as sepulturas observadas localizam-se fora dos agregados populacionais e agregadas em grupos, nunca isoladas. Para Viso a maioria dos casos de afastamento de sepulturas rupestres das aldeias faz induzir que esta prática de inumação chega ao fim no século XII no Riba Côa (Martín Viso, 2007, p. 25). A partir desta doutrina, é possível estabelecer uma baliza cronológica entre o século VII, inclusive antes, até ao século XI (Martín Viso, 2008, p. 103)

BIBLIOGRAFIA

BARROCA, M. (1987) – *Necrópoles e sepulturas medievais de entre-Douro-e-Minho (Séc. V a XV)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto [Dissertação para Provas Públicas de Capacidade Científica].

DE LA CASA MARTÍNEZ, C. (1992) – *Las necrópolis medievales de Soria*. Valladolid: Junta de Castilla y León.

FERNANDES, I. (1982) – Vestígios proto-históricos e romanos de Verdugal. In *Actas e memórias do 1.º Colóquio de Arqueologia e História do concelho de Penamacor*. Penamacor: Câmara Municipal, p. 57-64.

FONTE, B. (2015) – *Arqueologia, Património e Museus na Câmara Municipal de Almeida*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa [Dissertação de Mestrado].

HAUSPIE, R. (1986) – *Croissance*, In CHAMLA, M.C.; FEREMBACH, D.; SUSANE, C., eds., *L'Homme, son évolution, sa diversité. Manuel d'anthropologie physique*. Paris: CNRS, p. 359-368.

LOPES, I. (2002) – *Contextos materiais da morte durante a Idade Média: as necrópoles do Douro Superior*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto [Dissertação de Mestrado].

MARTÍN VISO, I. (2007) – Tumbas y sociedades locales en el centro de la península en la alta edad media: el caso de la comarca de Riba Côa (Portugal). *Arqueología y Territorio Medieval – Revista de Arqueología da Área de História Medieval*, n.º 14, p. 21-47.

OSÓRIO, M. (2000) – *O Povoamento Romano do Alto Côa*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra [Dissertação de Mestrado].

PERESTRELO, M. (2003) – *A Romanização na bacia do rio Côa*. Vila Nova de Foz Côa: Instituto Português de Arqueologia. Parque Arqueológico do Vale do Côa.

TELES, J.; TELES, C. (1981) – *Levantamento toponímico e arqueológico do Concelho de Almeida*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra [Trabalho de Licenciatura].

TENTE, C.; MARTINS, A. (1994) – Levantamento arqueológico do concelho de Gouveia, 1.ª fase: a necrópole medieval do Risado, o conjunto de Carreira Cova e a sepultura do Penedo dos Mouros. Notícia preliminar. *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 2, p. 283-291.

TENTE, C.; LOURENÇO, S. (1998) – Sepulturas medievais escavadas na rocha dos concelhos de Carregal do Sal e Gouveia: estudo comparativo. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 1: 2, p. 191-218.

TENTE, C. (2007a) – *A ocupação alto-medieval da encosta noroeste da Serra da Estrela*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia (Trabalhos de Arqueologia, 47).